

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de Minas

Class.: Karapatós

Data: 27/02/93

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios ameaçam fazer reféns para garantir a demarcação

MACEIÓ — Cinco agentes da Polícia Federal em Alagoas estão tendo dificuldade para controlar os ânimos dos índios karapatós, que invadiram a fazenda Taboado, no município de São Sebastião, a 135 quilômetros de Maceió. Os índios querem uma solução rápida da Fundação Nacional do Índio (Funai) para a questão e ameaçam fazer reféns se o governo não demarcar suas terras.

Ontem os agentes federais desarmaram vários pistoleiros e um grupo de índios mais exaltados. Eles consideram que a tensão está aumentando a cada dia, embora o coordenador da Funai, José Gomes de Araújo, garanta que tudo será resolvido com tranquilidade. Os karapatós tomaram a fazenda Taboado na madrugada da quarta-feira.

Mais de 300 índios estão acampados na área exigindo a desapropriação de 1.800 hectares de terra. Segundo o cacique Juarez de Souza, a tribo está querendo apenas uma parte do território "que nos tiraram". O cacique já deu ordem aos índios para começarem o preparo da terra para o plantio. Já o fazendeiro Luís Coutinho, dono da Taboado, garante que não vai permitir que os karapatós ganhem as terras no grito.

Uma comissão do Conselho Indigenista Missionário está acompanhando o trabalho da Funai do acampamento, prestando assessoria jurídica e incentivando a negociação com os fazendeiros. O Conselho também está providenciando alimentos para o grupo que está acampado.



## Dono da fazenda ocupada teme aumento de violência na região

MACEIÓ — "Peço ajuda da imprensa para retirar os índios de minhas terras, antes que uma desgraça aconteça em São Sebastião". O apelo foi feito ontem pelo fazendeiro Luiz Alberto Vilar Coutinho, ao sair do cartório da 1.ª Vara da Justiça Federal, em Maceió. Ele deu entrada com uma ação de reintegração de posse de 1.810 hectares de terras que desde a terça-feira de Carnaval estão ocupadas por índios karapatós. O fazendeiro disse que a ocupação aconteceu quando ele e a família estavam passando o Carnaval em Maceió:

"Se estivesse em casa, a coisa não estaria assim. Muita gente teria morrido, porque faria tudo o que estivesse ao meu alcance para impedir uma atitude dessa" — disse Luiz Alberto. Ele re-

clamou que oito empregados foram feitos reféns e dois que reagiram foram agredidos por índios. Sua maior preocupação é com as 1.100 cabeças de gado e 15 cavalos de raça que mantém na Fazenda Taboada. Disse que duas vacas foram mortas pelos índios: "Eles estão enfurecidos. Nem a Polícia Federal e muito menos a Funai conseguem contê-los. As principais vias de acesso para a fazenda estão bloqueadas com troncos de árvore."

O fazendeiro responsabilizou o governo federal pelo incidente. Luiz Alberto garante que até agora não foi informado sobre nenhum decreto de desapropriação, como a Funai divulga através da imprensa. Afirma que nunca foi procurado para negociar as benfeitorias, e desconhece as avaliações dos imóveis feitas por técnicos da Funai.